

Ministério Público de Santa Catarina
Procuradoria Geral de Justiça

Concurso Público • Edital 006/2014

<http://concurso.mpsc.fepese.org.br>

MPSC
MINISTÉRIO PÚBLICO
Santa Catarina

Caderno de Prova

 27 de abril

 das 15 às 19 h

 4 h de duração*

 59 questões

S06 Analista em Letras



Confira o número que você obteve no ato da inscrição com o que está indicado no cartão-resposta.

* A duração da prova inclui o tempo para o preenchimento do cartão-resposta.

Instruções

Para fazer a prova você usará:

- este **caderno de prova**;
- um **cartão-resposta** que contém o seu nome, número de inscrição e espaço para assinatura.

Verifique, no caderno de prova, se:

- faltam folhas e a sequência de questões está correta.
- há imperfeições gráficas que possam causar dúvidas.

Comunique imediatamente ao fiscal qualquer irregularidade.

Atenção!

- Não é permitido qualquer tipo de consulta durante a realização da prova.
- Para cada questão são apresentadas 5 (cinco) alternativas diferentes de respostas (a, b, c, d, e). Apenas uma delas constitui a resposta correta em relação ao enunciado da questão.
- A interpretação das questões é parte integrante da prova, não sendo permitidas perguntas aos fiscais.
- Não destaque folhas da prova.

Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o caderno de prova completo e o cartão-resposta devidamente preenchido e assinado.

Conhecimentos Gerais

(18 questões)

Informática

4 questões

1. Ao utilizar o software de edição de planilhas Calc, considere que existem valores nas células A1 e B1 e que na célula C1 é realizada uma operação de divisão entre A1 e B1 ($=A1/B1$).

Ao invés de um valor numérico observamos uma mensagem de erro do tipo #VALOR!.

Com relação a essa mensagem, é **correto** afirmar:

- a. () Está ocorrendo uma divisão por zero.
- b. () Significa que um valor não está disponível para uma função ou fórmula.
- c. () Significa que o Excel não conseguiu identificar algum texto na composição de sua fórmula.
- d. () Indica que o valor resultante é muito grande para o espaço disponível na célula e esta precisa ser redimensionada.
- e. (X) Foram encontrados tipos diferentes de dados na fórmula. Uma possibilidade seria a mistura de dados numéricos com valores textuais.

2. Algumas vezes, ao acessarmos um site na Internet, nos deparamos com uma mensagem informando que o Certificado de Segurança do site apresenta problemas.

Analise as afirmativas abaixo com relação a esse problema:

- 1. Esse problema pode ocorrer se o relógio do computador do cliente está definido de forma que a data/hora esteja mais adiantada do que a data de vencimento do certificado SSL do servidor.
- 2. O navegador não reconhece a organização que emitiu o certificado de destino do site. Desta forma ele considera o certificado do servidor como não sendo confiável.
- 3. Mesmo com a mensagem de erro o usuário pode acessar o site, caso ele julgue o site confiável.
- 4. Se o servidor estiver utilizando um certificado digital autoassinado não é possível corrigir esse problema e a mensagem será apresentada ao usuário.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas **corretas**.

- a. () São corretas apenas as afirmativas 1 e 4.
- b. () São corretas apenas as afirmativas 3 e 4.
- c. (X) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.
- d. () São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 4.
- e. () São corretas as afirmativas 1, 2, 3 e 4.

3. A quebra de seção é uma funcionalidade importante em um editor de texto.

Analise as afirmativas abaixo com relação a essa funcionalidade no software de edição de texto Writer em português:

1. Um documento pode apresentar várias seções e cada seção pode ser formatada de forma diferente.
2. Para inserir uma nova seção o usuário deve clicar na opção Inserir da Barra de Menu, clicar na opção Seção e depois clicar no botão Inserir.
3. Para inserir uma nova seção o usuário deve clicar na opção Inserir da Barra de Menu, clicar na opção Quebra e depois clicar na opção Seção.
4. No Writer o número de quebras de seção é limitado a 15.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas **corretas**.

- a. () É correta apenas a afirmativa 3.
- b. (X) São corretas apenas as afirmativas 1 e 2.
- c. () São corretas apenas as afirmativas 2 e 4.
- d. () São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 4.
- e. () São corretas apenas as afirmativas 1, 3 e 4.

4. Analise as afirmativas abaixo com relação aos protocolos e serviços de Internet:

1. O protocolo FTP (File Transfer Protocol) é utilizado pelos servidores de correio eletrônico para transferência das mensagens de correio eletrônico.
2. IMAP e POP3 são protocolos utilizados para que os clientes de correio eletrônico enviem e recebam mensagens de servidores de correio eletrônico.
3. SMTP é um protocolo desenvolvido para garantir a transferência de mensagens de correio eletrônico de forma eficiente e confiável.
4. Quando digitamos um endereço (URL de um site) em um *Navegador*, ele irá fazer uso do protocolo DNS para traduzir o nome do *host* para um endereço IP.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas **corretas**.

- a. () São corretas apenas as afirmativas 1 e 2.
- b. () São corretas apenas as afirmativas 2 e 4.
- c. (X) São corretas apenas as afirmativas 3 e 4.
- d. () São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.
- e. () São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 4.

Raciocínio Lógico

4 questões

5. Em um país eleições serão realizadas em breve. Sabe-se que se a pessoa A somente será candidata se a pessoa B for candidata. Ainda, se a pessoa C não se candidatar então a pessoa A também não será candidata. Logo:

- a. () Se a pessoa B for candidata, então a pessoa A não será candidata.
- b. (X) Se a pessoa B for candidata, então a pessoa C também será candidata.
- c. () Se a pessoa B for candidata, então a pessoa C não será candidata.
- d. () Se a pessoa B não for candidata, então a pessoa C também será candidata.
- e. () Se a pessoa B não for candidata, então a pessoa C não será candidata.

6. Em uma cidade com 200.000 habitantes a razão entre o número de advogados e o número de habitantes é 5:17500.

Se após 1 ano o número de habitantes na cidade cresce 5,25% e a razão entre o número de advogados e habitantes se mantém constante, então o número de NOVOS advogados na cidade é:

- a. 3.
 - b. 4.
 - c. 5.
 - d. 6.
 - e. 7.
-

7. A afirmação logicamente equivalente à sentença: "Se José e Maria trabalham, então João ou Lúcia descansam" é:

- a. Se João ou Lúcia descansam, então José e Maria não trabalham.
 - b. Se João ou Lúcia descansam, então José ou Maria não trabalham.
 - c. Se José e Maria não trabalham, então João e Lúcia não descansam.
 - d. Se João e Lúcia não descansam, então José e Maria não trabalham.
 - e. Se João e Lúcia não descansam, então José ou Maria não trabalham.
-

8. Se em uma cidade 15 máquinas limpam 105 quilômetros de ruas a cada 3 dias, então quantas máquinas são necessárias para limpar 182 quilômetros de rua a cada 6 dias?

- a. 11.
- b. 12.
- c. 13.
- d. 14.
- e. 15.

Conhecimentos Jurídicos

10 questões

9. O ato administrativo:

- a. Deve ser sempre vinculado.
 - b. Inválido não comporta convalidação.
 - c. Discricionário não admite controle externo.
 - d. Tem a autoexecutoriedade como elemento essencial.
 - e. Pode ser revogado por ter se tornado inconveniente ou inoportuno.
-

10. A Responsabilidade Civil do Estado quanto aos atos comissivos:

- a. Toma por base a culpa presumida.
 - b. Não admite excludentes de imputação e nem de causalidade.
 - c. Faculta o direito de regresso por parte do Estado.
 - d. Toma por base a teoria da responsabilidade objetiva.
 - e. Prescinde da comprovação do nexo causal já que tem por base a teoria do risco integral.
-

11. Quanto às limitações ao direito de propriedade, assinale a alternativa **correta**.

- a. A servidão administrativa é direito real que incide sobre bem imóvel visando a execução de obra ou serviço público.
- b. A limitação administrativa tem caráter individual e oneroso por comportar indenização.
- c. O tombamento não recai sobre bens móveis.
- d. A desapropriação é forma derivada da aquisição da propriedade.
- e. A requisição administrativa é direito pessoal que incide somente sobre bens imóveis em caso de iminente perigo ou calamidade pública.

12. As cominações da lei de improbidade administrativa:

- a. () Não se aplicam ao sucessor daquele que causar lesão ao patrimônio público.
- b. () Dependem da comprovação de ilícito necessariamente doloso.
- c. () Não podem ser aplicadas depois de transcorrido o prazo prescricional que é de 10 anos.
- d. (X) Se aplicam àquele que, mesmo não sendo agente público, induza ou concorra para a prática do ato de improbidade.
- e. () Em caso de agente público temporário, para serem aplicadas, exigem que o exercício da atividade seja remunerado.

13. Assinale a alternativa **correta**.

- a. () O Colégio de Procuradores é órgão de Administração do Ministério Público.
- b. () O Procurador Geral de Justiça será nomeado pelo Chefe do Poder Executivo, dentre os Procuradores de Justiça integrantes de lista triplíce, para mandato de dois anos, sendo admitida a recondução.
- c. () A Chefia do Ministério Público cabe ao Procurador-Geral de Justiça, o qual conta com prerrogativas de Chefe de Estado, posicionando-se após o Presidente da Assembleia Legislativa.
- d. () A fiscalização operacional do Ministério Público, quanto à legitimidade, tendo por fundamento sua autonomia administrativa, será exercida exclusivamente mediante controle interno, a ser realizado por auditores ocupantes de cargo efetivo e integrantes do quadro de carreiras dos servidores do Ministério Público.
- e. (X) O Ministério Público é instituição permanente, sendo-lhe assegurado autonomia funcional, administrativa e financeira, tendo suas decisões autoexecutoriedade e eficácia plena, ressalvada a competência constitucional do Poder Judiciário e do Tribunal de Contas.

14. Assinale a alternativa **correta** de acordo com a Lei nº 8.666, de 1993, que institui normas para licitações e contratos da Administração Pública.

- a. (X) Nas licitações de valores mais elevados é obrigatória a realização de audiência pública.
- b. () A contratação do licitante vencedor é o ato que finaliza o procedimento licitatório.
- c. () O procedimento licitatório caracteriza ato administrativo discricionário pois seu objeto é a contratação da melhor proposta para a Administração.
- d. () A contratação de serviços de supervisão de obras, desde que comprovado o interesse público, é caso de licitação dispensável.
- e. () Em decorrência da expressa previsão legal, não é obrigatória a motivação do ato no caso de licitação inexigível.

15. De acordo com a Lei nº 6.745, de 1985, Estatuto dos Servidores Cíveis do Estado de Santa Catarina, assinale a alternativa **correta**.

- a. () Deverá ser exonerado o servidor que, sem justificativa legal, não tomar posse no prazo estabelecido pelo Estatuto.
- b. () A remoção que implicar mudança de sede, de servidor que esteja nos 2 últimos níveis da carreira, dependerá de sua expressa concordância.
- c. (X) O servidor nomeado para cargo efetivo fica sujeito a um período de estágio probatório de 3 anos de efetivo exercício para o qual prestou concurso público, com o objetivo de apurar os requisitos necessários à confirmação no cargo para o qual foi nomeado.
- d. () À servidora lactante é assegurado, sem qualquer prejuízo, o direito de ausentar-se do serviço pelo espaço de até 2 horas por dia, dependendo da carga horária a que estiver sujeita, até que o filho complete 6 meses de idade.
- e. () A jornada normal de trabalho deverá ser reduzida até a metade, sempre que essa medida se mostrar necessária no caso de servidor estudante.

16. Assinale a alternativa **correta**.

- a. () Controle finalístico é aquele que a Administração exerce em relação a seus órgãos.
- b. (X) A ação civil pública, função do Ministério Público, representa um controle judicial de legalidade ou legitimidade, prévio ou posterior, conforme o caso concreto.
- c. () A invalidação de um ato administrativo pelo Poder Judiciário caracteriza um controle externo, posterior, de mérito, podendo ocorrer por provocação ou de ofício.
- d. () Em caso de desconcentração administrativa não cabe controle hierárquico, mas apenas o ministerial.
- e. () É vedado ao Tribunal de Contas o controle de legitimidade em caso de procedimento licitatório.

17. Classificam-se como créditos adicionais especiais aqueles destinados:

- a. () às despesas urgentes e imprevistas.
- b. () às despesas de guerra e comoção intestina.
- c. () às despesas decorrentes de calamidade pública.
- d. (X) às despesas para as quais não haja dotação orçamentária específica.
- e. () ao reforço de dotação orçamentária existente no orçamento.

18. É vedada a aplicação da receita do capital derivada da alienação de bens e direitos que integram o patrimônio público:

- a. () Para o pagamento de juros da dívida pública.
- b. () Para financiamento de despesas de material de consumo.
- c. () Para financiamento de despesas de pessoal civil.
- d. () Para financiamento de despesas com subvenções sociais.
- e. (X) Para financiamento de despesas correntes, salvo se destinada por lei aos regimes de previdência social, geral e própria dos servidores públicos.

Coluna
em Branco.
(rascunho)

Conhecimentos Específicos

(41 questões)

Texto 1

A questão da(s) norma(s)

A expressão norma culta/comum/*standard* designa o conjunto de fenômenos linguísticos que ocorrem habitualmente no uso dos falantes letrados em situações mais monitoradas de fala e escrita. Já a norma-padrão é um construto sócio-histórico que serve de referência para estimular um processo de uniformização. Enquanto a primeira é a expressão viva de certos segmentos sociais em determinadas situações, a segunda é uma codificação relativamente abstrata, uma baliza extraída do uso real para servir de referência, em sociedades marcadas por acentuada dialeção, a projetos políticos de uniformização linguística.

Embora o padrão não se confunda com a norma culta/comum/*standard*, está mais próximo dela do que das demais normas, porque os codificadores e os que assumem o papel de seus guardiões e cultores saem dos estratos sociais usuários dessa norma. Se esse é um fator de aproximação, é também um fator de tensão porque o inexorável movimento histórico da norma culta/comum/*standard* tende a criar um fosso entre ela e o padrão, ficando este cada vez mais artificial e anacrônico, se não houver mecanismos socioculturais para realizar os necessários ajustes.

Cabe perguntar se o Brasil, neste início do século XXI, necessita, de fato, definir uma norma-padrão. A questão é saber se a natural diversidade linguística nacional está pondo em risco a relativa unidade das variedades cultas/comuns/*standard* faladas. A resposta parece ser bem clara: não há qualquer indício de risco à relativa unidade dessas variedades. Bem ao contrário: as circunstâncias históricas – ou seja, a intensa urbanização da população brasileira, as novas redes de relações que se estabelecem no espaço urbano e suas respectivas pressões niveladoras, a presença quase universal dos meios de comunicação social e a própria expansão da escolaridade – em boa medida favorecem a manutenção da relativa unidade das nossas variedades cultas/comuns/*standard* e criam condições para sua expansão social.

Diante desses fatos, talvez possamos abrir mão de projetos padronizadores, direcionando nossas energias para o que efetivamente interessa: de um lado a descrição e a difusão das variedades cultas/comuns/*standard* faladas e escritas; e, de outro, o combate sistemático aos preceitos da norma *curta* – preceitos dogmáticos que não encontram respaldo nem nos fatos, nem nos bons instrumentos normativos – que, em nome de uma norma padrão artificialmente fixada, ainda circula entre nós, quer na desqualificação da língua portuguesa do Brasil, quer na desqualificação dos seus falantes.

FARACO, Carlos Alberto. A. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 73-94. [Adaptado].

19. Assinale a alternativa **correta**, de acordo com o texto 1.

- a. () A norma culta, a norma-padrão e a norma curta são homogêneas, em contraste com as normas populares, que são naturalmente heterogêneas.
- b. () Conceitualmente, os termos “norma culta” e “norma-padrão” são correlatos a “variedade padrão”.
- c. () O caráter dinâmico da língua em uso tende a distanciar a norma culta da norma-padrão, razão que justifica a implementação, no Brasil, de uma política linguística unificadora.
- d. () O autor postula que os linguistas devem direcionar seus esforços para o fortalecimento da homogeneidade da norma culta e, principalmente, para o combate ao preconceito linguístico associado à norma curta.
- e. (X) O autor estabelece uma distinção conceitual entre três tipos de norma, questiona a necessidade de se definir uma norma-padrão no Brasil, rechaça a chamada norma curta e se posiciona a favor da norma culta/comum/*standard*.

20. No que se refere a tipo e organização textual, assinale a alternativa **correta** em relação ao texto 1.

- a. (X) Trata-se de um texto expositivo-argumentativo em que os dois primeiros parágrafos são basicamente expositivos, o terceiro apresenta uma problematização circunstanciada e o último apresenta a tomada de posição do autor.
- b. () Trata-se de um texto informativo-expositivo que tem por finalidade a transmissão clara e ordenada de informações específicas de um campo do saber.
- c. () Trata-se de um texto didático com finalidade instrucional, visando apresentar conceitos e exemplificá-los a partir de fenômenos linguísticos reais.
- d. () O texto é de natureza referencial, centrado na terceira pessoa, não trazendo marcas de subjetividade ou de função interpessoal.
- e. () O texto mescla sequências descritivas, narrativas, argumentativas e injuntivas, com predomínio do primeiro tipo.

21. Verifique se as afirmativas abaixo estão em consonância com o texto 1 e identifique as verdadeiras (V) e as falsas (F).

- () “[O] padrão tem sua importância e utilidade como força centrípeta no interior do vasto universo centrífugo que caracteriza as línguas” (FARACO, 2008, p. 80). Esta assertiva é corroborada pela proposta do autor no último parágrafo do texto.
- () “[A] palavra *norma* tem, no uso contemporâneo, dois sentidos. No primeiro, norma se correlaciona com normalidade [...]. No segundo, norma se correlaciona com normatividade [...]” (FARACO, 2008, p. 76). A primeira aceção de norma recobre as noções de norma culta e norma-padrão; a segunda remete à noção de norma *curta*.
- () “[S]e a pessoa for ao dicionário *Houaiss*, vai encontrar a informação de que o verbo adequar é regular, tendo – em sua conjugação – todas as formas, inclusive as rizotônicas [...], como *eu adequo, ela adéqua* [...], e assim por diante” (FARACO, 2008, p. 106). Esta citação evidencia que o dicionário apresenta problemas em relação a regras da norma culta/comum/*standard*.
- () “Napoleão Mendes de Almeida a propósito do nosso poeta maior, Carlos Drummond de Andrade, [chama-o] de ‘derrotista da nossa gramática’” (FARACO, 2008, p. 96). Esta citação ilustra a noção de norma *curta*.
- () “Celso Luft registra a mudança ocorrida na regência do verbo ‘assistir’ de transitivo indireto para direto: observa que a regência inovadora é de uso corrente na escrita literária [...]. Isso não impede, diz ele, que se aconselhe o uso da regência clássica em situações mais formais” (FARACO, 2008, p. 101). Esta citação atesta que a norma culta é heterogênea.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () V – V – F – F – V
- b. () V – F – F – V – F
- c. () F – F – V – V – V
- d. () F – F – V – F – F
- e. (X) F – F – F – V – V

22. No que se refere à organização textual e a aspectos linguísticos do texto 1, analise as afirmativas abaixo.

1. No primeiro parágrafo, em “Enquanto a primeira é [...]”, a segunda é [...]”, o caráter contrastivo das ideias sobressai mais que a concomitância dos fatos, tornando-se a relação temporal secundária.
2. No segundo parágrafo, em “Se esse é um fator de aproximação, é também um fator de tensão [...]”, a construção “Se [...] é também” tem valor argumentativo, articulando uma causa e um efeito.
3. No segundo parágrafo, em “[...] ficando este cada vez mais artificial e anacrônico, se não houver mecanismos socioculturais para realizar os necessários ajustes”, a partícula “se” está funcionando como conjunção condicional e introduz uma situação hipotética.
4. No terceiro parágrafo, em “A resposta parece ser bem clara”, o autor utiliza o recurso estilístico da antítese, relacionando termos que expressam conteúdos opostos para dar relevo a pensamentos contraditórios.
5. No terceiro parágrafo, em “Cabe perguntar se o Brasil [...]” e “A questão é saber se a natural diversidade [...]”, a partícula “se” está funcionando como conjunção integrante e introduz, em ambos os casos, uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas **corretas**.

- a. () São corretas apenas as afirmativas 1 e 5.
- b. () São corretas apenas as afirmativas 3 e 4.
- c. () São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 4.
- d. (X) São corretas apenas as afirmativas 1, 3 e 5.
- e. () São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 5.

23. Assinale a alternativa **correta** em que o vocábulo à direita pode substituir o da esquerda, sem prejuízo de sentido no texto.

- a. (X) baliza (primeiro parágrafo) = orientação
- b. () anacrônico (segundo parágrafo) = inflexível
- c. () inexorável (segundo parágrafo) = intermitente
- d. () indício (terceiro parágrafo) = comprovação
- e. () dogmáticos (último parágrafo) = forjados

24. Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F) no que se refere a aspectos linguísticos do texto 1.

- () As palavras “uniformização”, “urbanização”, “manutenção” e “expansão” fazem parte de um mesmo paradigma gramatical, pois compartilham o mesmo processo de derivação de nomes a partir de verbos, tendo sofrido o mesmo tipo de mudança morfofonêmica em sua formação.
- () Em “[...] saem dos estratos sociais usuários dessa norma” (segundo parágrafo), a palavra “usuários” é um substantivo agentivo derivado de verbo.
- () A palavra “guardiões” (segundo parágrafo) poderia ser grafada como “guardiães” sem ferir a norma culta da língua, pois se trata de nome em -ão que admite essas duas formas de plural, assim como ocorre em “charlatões” e “charlatães”.
- () De acordo com o modelo de constituintes imediatos, a palavra “desqualificação” (último parágrafo), considerada sincronicamente, segue a seguinte ordem de derivação: qualificar > desqualificar > desqualificação.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () V – V – F – V
- b. () V – F – F – V
- c. () F – V – V – F
- d. (X) F – F – V – V
- e. () F – F – V – F

Texto 2

Norma prescritiva & escrita literária

As obras dos grandes poetas e ficcionistas representam produções linguísticas em gêneros escritos bastante particulares – usar essas produções como modelo a ser descrito e/ou prescrito implicaria na omissão e desconsideração de todos os demais usos da língua. Assim, se os gramáticos podem colher, nas obras literárias, exemplos de usos “corretos” das estruturas gramaticais do idioma, também seria possível coletar, nessas mesmas obras, exemplos contrários, isto é, de usos não “exemplares”, de usos que contrariam precisamente as regras prescritas como “melhores” ou “mais recomendáveis” pelos mesmos gramáticos. As duas práticas são injustificáveis, uma vez que ambas traem o objetivo do escritor, que não é transformar-se em régua para medir os usos linguísticos de todos os demais usuários da língua, mas, sim, construir obras de arte que lhe permitam dar vazão à sua necessidade de expressão, a seu desejo de comunicação, à sua ânsia de criação.

A maior parte das citações extraídas de *Laços de Família* mostra que Cunha & Cintra, responsáveis pela *Nova gramática do português contemporâneo*, conseguiram realizar uma façanha e tanto: encontrar em Clarice Lispector frases banais, construções sintáticas básicas, que qualquer falante nativo de português minimamente letrado poderia escrever, não havendo necessidade de extraí-las da obra de uma escritora deste porte. É quase como se os gramáticos quisessem evitar mostrar precisamente o que há de “efeito mágico” na linguagem da ficcionista... Alguns exemplos:

Mas – quem daria dinheiro aos pobres? (p. 140)

Vivi com Daniel perto de dois anos. (p. 148)

Acerca do emprego dos pronomes *ele, ela, eles, elas* como objeto direto, assim se manifestam Cunha & Cintra (p. 281):

Na fala vulgar e familiar do Brasil é muito frequente o uso do pronome ele(s), ela(s) como objeto direto em frases do tipo:

Vi ele. Encontrei ela.

Embora esta construção tenha raízes antigas no idioma, pois se documenta em escritores portugueses dos séculos XIII e XIV, deve ser hoje evitada.

Só que essa construção “vulgar e familiar” que supostamente deve ser “evitada” (mas por quê? por ser uma “interferência da fala na escrita”?) ocorre em *A hora da estrela*, de Lispector, a mesma escritora que é chamada na gramática de Cunha & Cintra a oferecer exemplos de uso correto:

Se sei quase tudo de Macabéa é que já peguei uma vez de relance o olhar de uma nordestina amarelada. Esse relance me deu ela de corpo inteiro. (p. 57).

BAGNO, Marcos. In: CORREA, D. A.; SALEH, P. B. de O. (Org.) *Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso*. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007. p. 28-38. [Adaptado.]

25. Assinale a alternativa **correta**, de acordo com o texto 2.

- a. (X) O autor defende que obras literárias não devem ser tomadas como referência para ilustrar usos linguísticos, seja em caráter descritivo, seja em caráter normativo.
- b. () O autor propõe que os gramáticos deveriam colher nas obras de grandes escritores não só exemplos de usos ditos corretos, mas também de ocorrências desviantes do padrão gramatical.
- c. () Na opinião de Bagno, os exemplos que atestam as regras nos compêndios gramaticais deveriam ser extraídos de jornais e revistas de ampla circulação em diferentes esferas.
- d. () O autor acredita que a utilização de trechos de obras literárias para exemplificar regras nas gramáticas normativas prejudica o “efeito mágico” que essas obras provocam nos leitores.
- e. () Bagno não considera as obras de Clarice Lispector como boa fonte de exemplos para pautar regras gramaticais, uma vez que flagrou uma construção “vulgar e familiar” em uma das obras da autora.

26. No que se refere a aspectos linguísticos do texto 2, assinale a alternativa **correta**.

- a. () Na terceira frase, em “As duas práticas são injustificáveis”, o sintagma sublinhado retoma “as regras prescritas como ‘melhores’ ou ‘mais recomendáveis’.
- b. () Na terceira frase, em “lhe permitam dar vazão à sua necessidade de expressão”, o pronome “lhe” tem valor possessivo e remete cataforicamente a “necessidade de expressão”.
- c. () Na segunda frase, em “exemplos contrários, isto é, de usos não ‘exemplares’”, o termo sublinhado exerce função de complemento do adjetivo “contrários”.
- d. () Na primeira frase, em “As obras dos grandes poetas e ficcionistas representam produções linguísticas em gêneros escritos bastante particulares”, o segmento sublinhado exerce a função sintática de sujeito composto.
- e. (X) Na terceira frase, a oração “uma vez que ambas traem o objetivo do escritor” pode ser reescrita em sua forma reduzida como “por ambas traírem o objetivo do escritor”.

27. Considerando o texto 2, analise as afirmativas abaixo tendo em vista a organização textual e a norma culta da língua portuguesa.

1. Na primeira frase do texto, em “implicaria na omissão”, ocorre um uso inovador da preposição em, provavelmente por influência de sinônimos como ‘redundar’ e ‘resultar’.
2. Na terceira frase do texto, em “[...] não é transformar-se em régua para medir os usos linguísticos de todos os demais usuários da língua, mas, sim, construir obras de arte [...]”, a substituição de “mas” por “e” resultaria em: “[...] não é transformar-se em régua para medir os usos linguísticos de todos os demais usuários da língua, e sim construir obras de arte [...]”.
3. Na terceira frase do texto, em “[...] dar vazão à sua necessidade de expressão, à sua ânsia de criação”, o sinal indicativo de crase poderia, por paralelismo estrutural, ser excluído.
4. No segundo parágrafo, em “A maior parte das citações extraídas de Laços de Família mostra que [...]”, o verbo deveria estar no plural em concordância com “citações”.
5. No segundo parágrafo, em “É quase como se os gramáticos quisessem evitar mostrar”, a preposição “de” deveria ser inserida entre os dois verbos no infinitivo.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas **corretas**.

- a. () São corretas apenas as afirmativas 1 e 5.
- b. () São corretas apenas as afirmativas 3 e 5.
- c. (X) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.
- d. () São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 4.
- e. () São corretas apenas as afirmativas 3, 4 e 5.

28. Considere os segmentos extraídos dos textos 1 e 2.

1. “Diante desses fatos, talvez possamos abrir mão de projetos padronizadores, direcionando nossas energias para o que efetivamente interessa [...]” (texto 1)
2. “Assim, se os gramáticos podem colher, nas obras literárias, exemplos de usos “corretos” das estruturas gramaticais do idioma, também seria possível coletar, nessas mesmas obras, exemplos contrários [...]” (texto 2)
3. “[...] Cunha & Cintra, responsáveis pela *Nova gramática do português contemporâneo*, conseguiram realizar uma façanha e tanto: encontrar em Clarice Lispector frases banais, construções sintáticas básicas, que qualquer falante nativo de português minimamente letrado poderia escrever [...]” (texto 2)
4. “Só que essa construção “vulgar e familiar” que supostamente deve ser “evitada” [...] ocorre em *A hora da estrela* [...]” (texto 2)

Assinale a alternativa **correta**.

- a. (X) No item 1, “talvez” está funcionando como modalizador epistêmico.
- b. () No item 1, a força epistêmica do enunciado reside no uso do modo subjuntivo em “possamos”.
- c. () No item 2, a forma verbal no futuro do pretérito em “seria possível” torna mais certa a realização da ação de “coletar”.
- d. () Nos itens 1, 2 e 3, as locuções “possamos abrir”, “podem colher” e “poderia escrever” apresentam valor de modalidade epistêmica devido à presença do auxiliar modal “poder”.
- e. () No item 4, o advérbio “supostamente” intensifica o valor deôntico de obrigação presente na locução subsequente.

Texto 3

Os segredos

O que acontece às vezes com minha ignorância é que ela deixa de ser sentida como uma omissão e se torna quase palpável, assim como a escuridão, a gente às vezes parece que pode ser pegada. Quando é sentida como uma omissão, pode dar a sensação de mal-estar, uma sensação de não estar a par, enfim de ignorância mesmo. Quando ela se torna quase palpável como a escuridão, ela me ofende. O que ultimamente tem-me ofendido – e é uma ofensa mesmo porque dessa eu não tenho culpa, é uma ignorância que me é imposta – o que tem ultimamente me ofendido é sentir que em vários países há cientistas que mantêm em segredo coisas que revolucionariam meu modo de ver, de viver e de saber. Por que não contam o segredo? Porque precisam dele para criar novas coisas, e porque temem que a revelação cause pânico, por ser precoce ainda.

Então eu me sinto hoje mesmo como se estivesse na Idade Média. Sou roubada de minha própria época. Mas entenderia eu o segredo se me fosse revelado? Ah, haveria, tinha de haver um modo de eu me pôr em contato com ele.

Ao mesmo tempo estou cheia de esperanças no que o segredo encerra. Estão nos tratando como criança a quem não se assusta com verdades antes do tempo. Mas a criança sente que vem uma verdade por aí, sente como um rumor que não sabe de onde vem. E eu sinto um sussurro que promete. Pelo menos sei que há segredos, que o mundo físico e psíquico seria visto por mim de um modo totalmente novo – se ao menos eu soubesse. Eu tenho que ficar com a tênue alegria mínima do condicional “se eu soubesse”. Mas tenho que ter modéstia com a alegria. Quanto mais tênue é a alegria, mais difícil e mais precioso de captá-la – e mais amado o fio quase invisível da esperança de vir a saber.

LISPECTOR, Clarice. *Aprendendo a viver*. Rio de Janeiro: Rocco, 2004. p. 32-33.

29. Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F) no que se refere à organização das ideias desenvolvidas no texto 3.

- () O texto apresenta um contraponto entre duas situações associadas à ignorância: a omissão (desconhecimento por responsabilidade própria) e a ofensa (desconhecimento imposto).
- () O título “Os segredos” poderia ser substituído por “Ignorância”, sem prejuízo em seu valor de síntese da ideia principal do texto.
- () Os segredos de que trata o texto suscitam na autora dois sentimentos distintos, simultaneamente: ela se sente ofendida pela não revelação e esperançosa em relação ao teor não revelado.
- () A narradora sente-se triste e revoltada por ser tratada como se fosse uma criança, incapaz de perceber ou sentir o que se passa a sua volta.
- () A esperança de ver o mundo de um modo totalmente novo suplanta o inconformismo diante da ignorância imposta.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () V – V – F – V – F
- b. () V – F – V – V – F
- c. (X) V – F – V – F – V
- d. () F – V – V – F – V
- e. () F – V – F – F – V

30. Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F) no que se refere a recursos estilísticos utilizados no texto 3.

- () Nas menções a segredo, as diversas formas (“os segredos”, “em segredo”, “o segredo”, “segredos”) jogam com o caráter referencial da entidade, apontando ora para a especificidade, ora para a genericidade expressa pelo sintagma nominal.
- () No primeiro parágrafo, em “ela deixa de ser sentida como uma omissão e se torna quase palpável, assim como a escuridão”, e no segundo parágrafo, em “Então eu me sinto hoje mesmo como se estivesse na Idade Média”, há três casos de comparação modal em que se observa, pela forma gramatical de expressão, que o conteúdo da oração comparativa é tomado como coisa irreal ou hipotética.
- () No segundo parágrafo, em “Ah, haveria, tinha de haver um modo de eu me pôr em contato com ele.”, a locução “tinha de haver” acentua o valor modal deôntico do enunciado, enfatizando o desejo subjetivo da narradora.
- () Há um valor conotativo no uso das palavras “ignorância” e “escuridão”, pois lhes é atribuído um traço de concretude, permitindo a ambas a possibilidade de serem “palpáveis”.
- () Em “Por que não contam o segredo?” (primeiro parágrafo) e “Mas entenderia eu o segredo se me fosse revelado?” (segundo parágrafo), a narradora, como estratégia de envolvimento do leitor, lança perguntas que ficam sem respostas no texto, cabendo ao leitor respondê-las.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () V – V – F – F – F
- b. (X) V – F – V – V – F
- c. () V – F – F – V – V
- d. () F – V – V – V – F
- e. () F – V – V – F – V

31. No que se refere a aspectos linguísticos do texto 3, considere as afirmativas abaixo.

1. Em “Quando é sentida como uma omissão, pode dar a sensação [...]. Quando ela se torna quase palpável como a escuridão, ela me ofende.”, encontram-se evidências de variação na forma de realização do sujeito.
2. Alguns padrões de uso podem ser identificados no texto, tais como preenchimento de sujeito de primeira pessoa do singular e uso de clíticos.
3. No primeiro parágrafo, as construções “O que ultimamente tem-me ofendido” e “o que tem ultimamente me ofendido” evidenciam o uso variável de ordenação do pronome oblíquo.
4. A conjunção “mas”, em cada um dos empregos – “Mas entenderia eu o segredo [...]” (segundo parágrafo); “Mas a criança sente [...]” e “Mas tenho que ter modéstia [...]” (terceiro parágrafo) –, estabelece relações lógico-semânticas de oposição ou adversidade entre dois fatos.
5. No primeiro parágrafo, em “de ignorância mesmo” e “é uma ofensa mesmo”, a palavra “mesmo” atua anaforicamente como instrumento de coesão textual, podendo ser chamada de determinante remissivo.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas **corretas**.

- a. () São corretas apenas as afirmativas 1 e 5.
- b. () São corretas apenas as afirmativas 2 e 4.
- c. (X) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.
- d. () São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 4.
- e. () São corretas apenas as afirmativas 3, 4 e 5.

32. Considere o fragmento abaixo extraído do texto 3.

“a gente às vezes parece que pode ser pegada” (primeiro parágrafo)

Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F), tendo em vista a norma culta da língua portuguesa.

- () O termo “a gente” exerce a função de sujeito de “pode ser pegada”, encontrando-se deslocado no enunciado.
- () A oração subordinada exerce a função de objeto direto de “parece”.
- () A concordância nominal de gênero com “a gente” deveria ser feita no masculino, pois se trata de uma expressão pronominal neutra, embora tenha um núcleo feminino.
- () Na construção “a gente às vezes pode ser pegada, parece”, a palavra sublinhada passa a funcionar como modalizador epistêmico.
- () O particípio da construção passiva apresenta-se em sua forma regular tradicional “pegada”, que se encontra, atualmente, em variação com a forma irregular inovadora “pega”.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () V – V – F – V – F
- b. () F – V – V – F – F
- c. () V – F – V – F – F
- d. () F – V – F – V – V
- e. (X) V – F – F – V – V

Texto 4

A construção dos sentidos no texto: coesão e coerência

Podemos conceituar a coesão como o fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentidos. Existem duas grandes modalidades de coesão: a remissão e a sequenciação.

A coerência diz respeito ao modo como os elementos subjacentes à superfície textual vêm a constituir, na mente dos interlocutores, uma configuração veiculadora de sentidos. É resultado da atuação conjunta de uma série de fatores de ordem cognitiva, situacional, sociocultural e interacional. Embora coesão e coerência constituam fenômenos diferentes, opera-se, muitas vezes, uma imbricação entre eles por ocasião do processamento textual.

KOCH, Ingedore V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997. p. 35-45. [Adaptado].

33. Verifique se as afirmativas abaixo estão em consonância com o texto 4 e identifique as verdadeiras (V) e as falsas (F).

- () A coerência não está no texto, mas é construída a partir dele.
- () Em “Existem duas grandes modalidades de coesão: a remissão e a sequenciação.”, ocorre uma remissão por referenciação catafórica.
- () O conhecimento compartilhado pelos interlocutores orienta a distribuição das informações no texto em termos de informação dada, nova e inferível. Esse é um caso típico de coesão textual por sequenciação.
- () Na última frase do texto, o pronome pessoal “eles” ilustra um caso típico de coesão remissiva por inferenciação.
- () Remissões por meio de diminutivos podem revelar carinho ou empatia, permitindo ao interlocutor depreender a orientação argumentativa que o produtor deseja imprimir ao seu discurso. Esse é um caso que ilustra a imbricação entre coesão e coerência.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () V – V – V – F – F
- b. (X) V – V – F – F – V
- c. () V – F – V – F – F
- d. () F – V – F – V – V
- e. () F – F – F – V – V

34. Tomando como base o texto 4 e a noção de referência, analise as afirmativas abaixo.

1. A noção clássica de referência está associada a uma visão representacional dos objetos-do-mundo; já na perspectiva da referência, as entidades não estão dadas *a priori* para serem representadas, mas são vistas como objetos-de-discurso.
2. A construção de um modelo textual envolve os seguintes princípios de referência: ativação – introdução de um referente; reativação – retomada do referente por meio de expressão nominal definida; e de-ativação – retomada do referente por elipse.
3. A retomada implica remissão e referência, ao passo que a remissão implica referência e não necessariamente retomada. A referência, por sua vez, é uma atividade de designação e não implica remissão pontualizada nem retomada.
4. Continuidade referencial implica a estabilidade e a identidade dos referentes, isto é, correferencialidade.
5. A nominalização, entendida como encapsulamento e rotulação, é um mecanismo que atribui estatuto referencial a informações dadas previamente, transformando-as em objetos-de-discurso.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

- a. () São corretas apenas as afirmativas 1 e 2.
- b. () São corretas apenas as afirmativas 3 e 5.
- c. () São corretas apenas as afirmativas 1, 3 e 4.
- d. (X) São corretas apenas as afirmativas 1, 3 e 5.
- e. () São corretas apenas as afirmativas 2, 4 e 5.

Texto 5

Fala e escrita

Uma diversidade, muito sutil e falaz, é a que existe entre a fala e a escrita. [...] O estudante já vem para a escola falando satisfatoriamente, embora seja em regra deficiente no registro formal do uso culto; o que ele domina plenamente é a linguagem familiar, na maioria dos casos. Como quer que seja, a técnica da língua escrita ele tem de aprender na escola. Os professores partem da ilusão de que, ensinando-a, estão ao mesmo tempo ensinando uma fala satisfatória. [...]

A língua escrita se manifesta em condições muito diversas da língua oral. [...] A fala se desdobra numa situação concreta, sob o estímulo de um falante ou vários falantes outros, bem individualizados. Uma e outra coisa desaparecem na língua escrita. Já aí se tem uma primeira e profunda diferença entre os dois tipos de comunicação linguística.

Depois, a escrita não reproduz fielmente a fala, como sugere a metáfora tantas vezes repetida de que “ela é a roupagem da língua oral”.

CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1972. p. 9-10.

35. Assinale a alternativa **correta**, de acordo com o texto 5.

- a. () Infere-se, a partir do último parágrafo, que não há relação entre fala e escrita.
- b. () O autor acredita que o domínio da escrita formal se reflete diretamente no aprimoramento da fala.
- c. () Na primeira linha, a construção “muito sutil e falaz” tem o sentido de “amplamente reconhecida”.
- d. () Na visão do autor, há um forte contraste no comportamento linguístico dos alunos: eles chegam à escola com pleno domínio da linguagem familiar, mas com extrema deficiência no uso de um registro mais formal.
- e. (X) A perspectiva dos professores mencionados no texto está em consonância com a concepção de gramática normativa como a arte de escrever e falar corretamente.

Texto 6

Fala e escrita

Uma primeira observação a ser feita é a que diz respeito própria visão comparativa da relação entre fala e escrita. Quando se olha para escrita tem-se a impressão de que se está contemplando algo *naturalmente* claro e definido. Tudo se passa como se ao nos referirmos escrita estivéssemos apontando para um fenômeno se não homogêneo, pelo menos bastante estável e com pouca variação. O contrário ocorre com a consciência espontânea que se desenvolveu respeito da fala. Esta se apresenta como variada e, curiosamente, não nos vem mente em primeira mão a fala padrão. É o caso de dizer que fala e escrita são intuitivamente construídas como tipos ideais concebidos com princípios opostos e que não correspondem realidade alguma, a menos que identifiquemos um fenômeno que as realize.

A hipótese que defendemos supõe que: *as diferenças entre fala e escrita se dão dentro do continuum tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de dois polos opostos.* [grifos do autor]

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 37.

36. Considerando aspectos sintático-semânticos relativos à coesão textual, assinale a alternativa em que a identificação da referência está **correta**, em relação aos textos 5 e 6.

- a. (X) Em “Uma primeira observação a ser feita é a que diz respeito [...]” (texto 6), “a” retoma anaforicamente todo o constituinte oracional anterior a “é”.
- b. () Em “Os professores partem da ilusão de que, ensinando-a, [...]” (texto 5), “a” retoma “linguagem familiar”.
- c. () Em “Uma e outra coisa desaparecem na língua escrita” (texto 5), “uma e outra coisa” retoma “um falante ou vários falantes outros”.
- d. () Em “O contrário ocorre com a consciência espontânea que se desenvolveu” (texto 6), “que” retoma “contrário”.
- e. () Em “É o caso de dizer que fala e escrita são intuitivamente construídas” (texto 6), “o caso” retoma o conteúdo da oração precedente.

37. No texto 6, há seis lacunas. Assinale a alternativa que as preenche **corretamente**, de acordo com a ordem em que aparecem no texto.

- a. () a – a – à – a – a – à
- b. (X) à – a – à – a – à – a
- c. () à – a – à – a – à – à
- d. () à – à – a – à – à – a
- e. () à – à – a – à – à – à

38. Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F) de acordo com texto 6.

- () Infere-se do texto que Marcuschi estabelece um contraste entre fala e escrita: enquanto a primeira é concreta, simples e contextualizada, a segunda é abstrata, complexa e descontextualizada.
- () O autor acredita que a diferença básica entre fala e escrita diz respeito à propriedade de heterogeneidade vs. homogeneidade, respectivamente.
- () Segundo Marcuschi, a polarização entre fala e escrita é um construto teórico idealizado, não sujeito à verificação empírica.
- () Deduz-se, a partir do último parágrafo, que fala e escrita se situam em um *continuum* que envolve gêneros textuais.
- () Em conformidade com a hipótese defendida pelo autor, fala e escrita fazem parte do mesmo sistema da língua, sendo realizações de uma gramática única.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () V – V – F – F – V
- b. () V – F – V – V – F
- c. () V – F – F – F – V
- d. () F – V – V – F – F
- e. (X) F – F – F – V – V

39. Analise as afirmativas abaixo, considerando os textos 5 e 6.

1. Os autores dos dois textos compartilham a mesma visão acerca dos princípios de natureza cognitiva que regem a linguagem humana e, conseqüentemente, as semelhanças e diferenças entre fala e escrita.
2. Para Camara Jr., fala e escrita são dois tipos de comunicação que se distinguem basicamente por aspectos de natureza pragmática; para Marcuschi, fala e escrita refletem, em alguma medida, a organização da sociedade.
3. No texto 5, há implicitamente um juízo de valor acerca da preponderância da fala sobre a escrita; já no texto 6, há uma avaliação explícita que prioriza e sobrepõe a escrita à fala.
4. Uma situação de aula expositiva seria classificada, na perspectiva do texto 5, como um evento de fala; sob a ótica do texto 6, pode-se considerar a possibilidade de domínio misto, com mescla de leituras comentadas e exposições pessoais.
5. Tanto no texto 5 como no texto 6 está presente a ideia de que fala e escrita são códigos que se distinguem no sentido de que o segundo é representação espelhada do primeiro.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas **corretas**.

- a. () São corretas apenas as afirmativas 1 e 5.
- b. (X) São corretas apenas as afirmativas 2 e 4.
- c. () São corretas apenas as afirmativas 1, 3 e 4.
- d. () São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 4.
- e. () São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 5.

40. Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F) no que se refere à organização textual e a aspectos linguísticos dos textos 5 e 6.

- () Em “Já aí se tem uma primeira e profunda diferença [...]” (texto 5), o elemento destacado tem valor coesivo, funcionando como conector sequenciador temporal.
- () Comparando-se o uso dos clíticos nos segmentos “A língua escrita se manifesta [...]”. A fala se desdobra numa situação concreta [...]” (texto 5) e “Quando se olha para [...] tem-se a impressão de que se está contemplando [...]” (texto 6), observa-se que o primeiro segmento apresenta próclise sem a presença de partículas atratoras, diferentemente do segundo.
- () Em “como sugere a metáfora tantas vezes repetida de que ‘ela é a roupagem da língua oral’” (texto 5) e “tem-se a impressão de que se está contemplando algo *naturalmente* claro e definido” (texto 6), as orações introduzidas por “de que” complementam núcleos constituídos por nominalização, entendida como nome abstrato derivado de base verbal.
- () Em “É o caso de dizer que fala e escrita são intuitivamente construídas como tipos ideais concebidos com princípios opostos e que não correspondem [...] realidade alguma, a menos que identifiquemos um fenômeno que as realize.” (texto 6), ocorre uma ambigüidade estrutural que prejudica a identificação do sujeito de “não correspondem”.
- () Em “a técnica da língua escrita ele tem de aprender na escola” (texto 5), ocorre uma ruptura na continuidade referencial do tópico-sujeito, e o deslocamento do objeto direto coloca em relevo uma nova informação, numa construção sintaticamente marcada.

Assinale a alternativa que indica a seqüência **correta**, de cima para baixo.

- a. () V – V – F – V – F
- b. () V – F – F – F – V
- c. (X) F – V – F – V – V
- d. () F – F – V – V – F
- e. () F – F – V – F – V

Texto 7

A atividade discursiva

O primeiro sentido de enunciação é o de ato produtor do enunciado. Benveniste diz que a “enunciação é essa colocação em funcionamento da língua por um ato individual de utilização” (1974, p. 80). Anscombe e Ducrot afirmam: “A enunciação será para nós a atividade linguageira exercida por aquele que fala no momento em que fala”. E continuam: “Ela é, portanto, por essência histórica, da ordem do acontecimento e, como tal, não se reproduz nunca duas vezes idêntica a si mesma” (1976, p. 18). Ora, se a enunciação for considerada como ato singular, daí decorre logicamente sua impossibilidade de constituir um objeto científico. Conforme mostra Todorov, ela será “o próprio arquétipo de incognoscível” (1970, p. 3). Como demonstra Catherine Kerbrat-Orecchioni, opera-se aqui um deslizamento semântico (1980, p. 29-30). O linguista não mais opõe “a enunciação ao enunciado como o ato a seu produto, um processo dinâmico a seu resultado estático”, mas, impossibilitado de estudar diretamente o ato da enunciação, busca “identificar e descrever os traços do ato *no produto*”.

FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. São Paulo: Ática, 1996. p. 31.

41. Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F) a partir do texto 7.

- () Trata-se de uma perspectiva de língua que é condizente com as seguintes abordagens teóricas: análise do discurso, análise da conversa, pragmática, teoria da argumentação e estruturalismo europeu.
- () Sendo a enunciação um evento, seu estudo positivista e sistematizável torna-se impreciso, uma vez que não é possível prever a duplicação de um acontecimento.
- () Nessa perspectiva há uma ruptura com a linguística tradicional, a partir de um novo objeto que se configura sem o suporte da língua enquanto sistema.
- () O estudo da língua enquanto enunciado implica considerar que as formas linguísticas são mobilizadas a partir de um projeto discursivo.
- () O conceito de enunciação considera dois planos interligados, a história e o discurso.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () V – V – F – V – F
- b. () V – V – F – F – V
- c. (X) F – V – F – V – V
- d. () F – F – V – V – F
- e. () F – F – V – F – V

42. Analise as afirmativas abaixo sobre oralidade e letramento.

1. Oralidade e letramento são práticas sociais com finalidades sociocomunicativas e, portanto, só assumem sentido enquanto inscritas em contextos sociais específicos.
2. As capacidades necessárias para a realização da leitura, na ótica dos estudos dos letramentos, são basicamente de natureza cognitiva, envolvendo as percepções visual e auditiva e a memória.
3. No letramento, a fluência da leitura ocorre de forma gradual, linear e progressiva, partindo de micro estruturas até as construções sintáticas mais elaboradas.
4. A oralidade, diferentemente do letramento, é de amplo uso cotidiano e se distingue claramente da escrita, por se apoiar inteiramente na língua falada.
5. A leitura implica mais do que a decodificação de grafemas e fonemas; envolve processos elaborados de compreensão e produção dos sentidos.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas **corretas**.

- a. () São corretas apenas as afirmativas 1 e 4.
- b. (X) São corretas apenas as afirmativas 1 e 5.
- c. () São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 5.
- d. () São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 4.
- e. () São corretas apenas as afirmativas 3, 4 e 5.

43. Considerando as mudanças sofridas pelo português no nível fonético-fonológico, correlacione as colunas abaixo.

Coluna 1

1. Sonorização
2. Assimilação
3. Nasalação
4. Prótese
5. Crase

Coluna 2

- () persona>pessoa; ipse>esse; verlo>vello>vê-lo.
- () mi>mim; mãe>matre>mãe; ne>nem.
- () lupo>lobo; cito>cedo; acuto>agudo.
- () pee>pede>pé; leer>legere>ler; avoo>avô.
- () stare>estar; scribere>escrever; scutu>escudo.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**, de cima para baixo

- a. () 1 – 4 – 3 – 5 – 2
- b. (X) 2 – 3 – 1 – 5 – 4
- c. () 2 – 4 – 1 – 5 – 3
- d. () 2 – 5 – 4 – 3 – 1
- e. () 5 – 2 – 3 – 1 – 4

44. Com relação à fala e à escrita, assinale a alternativa **correta**.

- a. () As seguintes características são próprias da fala e raramente surgem em textos escritos: redundância, imprecisão, fragmentação, ausência de planejamento prévio e uso de regionalismos.
- b. () A fala e a escrita se correlacionam, respectivamente, com os registros informais e as variedades não-padrão, e com os registros formais e a variedade padrão da língua.
- c. () A fala pode ser considerada rudimentar e pouco elaborada quando comparada à complexidade cognitiva que a escrita exige.
- d. (X) Segundo uma visão sociointeracionista, fala e escrita assumem especificidades linguísticas conforme a situação comunicativa, não podendo ser previamente enquadradas.
- e. () As transposições de textos orais para a modalidade escrita exigem um processo de normatização da língua, uma vez que a polissemia e a variação são próprias da fala.

Texto 8

O dia em que Maria fez Lampião tremer de amor

*Dia Internacional da Mulher,
dia de aniversário de Maria Bonita.*

Essa menina que enjoou da boneca mais cedo do que as outras.

Essa baixinha invocada. Tipo que a gente gama pela brabeza e pelo destemor de se jogar lindamente sob o solzão estralado da existência.

Pense em uma mulher bem-resolvida, meu caro Sigmund. Melhor: uma mulher que sabia o que queria no calor da hora. Repare a enquadrada que ela dá em Virgulino:

– Como é, quer me levar ou quer que eu lhe acompanhe? – sapecou a baiana, idos de 1929, dos 18 para 19 anos, deixando Lampião, acossado, risinho amarelo fora dos beijos.

Foi a primeira cantada de uma mulher em um homem no Nordeste brasileiro. Reza a lenda e quem tiver sua realidade que não me venha botar gosto ruim na história.

O temido bandoleiro, que já havia deixado um rastro de sangue pelos sertões, estava diante de uma mulher que o fazia tremer como vara verde de canafístola:

– Como você quiser, Maria; eu também quero. Se estiver disposta a me acompanhar, vambora” – respondeu, assombrado com a danação da pequena.

E lá estava formado, com esse diálogo fumegante, o casal mais lendário do Northwestern – Bonnie & Clyde é muito pouco, quase nada diante das aventuras desta parelha.

A moreninha mignon, olhos enfeitiçadores – charmosamente estrábicos, como amo isso! –, era a primeira fêmea a participar de um bando de cangaceiros, uma história dominada pelos homens desde que o século 18, quando o pernambucano José Gomes (1751-1776), o Cabeleira, deu início a este ramo.

O pioneirismo de Maria Gomes de Oliveira enfrentou resistência. A suspeita dos cabras de Lampião era que a presença feminina enfraqueceria o cangaço, facilitando a captura dos fora-da-lei por parte das forças policiais ou “volantes”, como eram conhecidas.

“Homem de batalha não pode andar com mulher. Se ele tem uma relação, perde a oração, e seu corpo fica como uma melancia: qualquer bala atravessa”, declarou o cangaceiro Balão.

O sociólogo e psicanalista cearense Daniel Lins, no seu livro “Lampião, o Homem que Amava as Mulheres” (ed. Annablume) mostra o contrário. A tropa ganhou mais força com a presença delas.

[...]

SÁ, Xico. Disponível em: <http://xicosa.blogfolha.uol.com.br/2014/03/08/o-dia-em-que-maria-fez-lampiao-tremer-de-amor/> Acessado em 08/03/2014

45. Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F) em relação ao texto 8.

- () Trata-se de uma crônica, de composição relativamente curta, que mescla um tema histórico-gráfico com questões contemporâneas, a partir de um posicionamento avaliativo do autor.
- () Trata-se de um gênero discursivo literário, de tom coloquial ameno, com enredo bem linear, constituído estruturalmente por uma sequência de orações predominantemente coordenadas.
- () Trata-se de um texto que apresenta recursos estilísticos variados, tais como uso de frase nominal, tiradas bem-humoradas, linguagem figurada e regionalismos.
- () O texto é polifônico, o que se expressa por frases intercaladas e pelo uso de discurso direto e discurso indireto.
- () O texto se constitui estilisticamente por expressão livre, com ideias que se sobrepõem conferindo uma sensação de fluxo do pensamento, o que se evidencia por uma pontuação econômica.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () V – V – V – F – F
- b. (X) V – F – V – V – F
- c. () V – F – F – V – V
- d. () F – V – F – V – F
- e. () F – F – V – F – V

46. Analise as afirmativas abaixo, considerando o texto 8.

1. Há uma relação de comparação na construção “Bonnie & Clyde é muito pouco quase nada diante das aventuras desta parelha”, sendo que o termo “parelha” poderia ser substituído, sem prejuízo de sentido, por “casal”.
2. O texto é marcado pela intertextualidade, exigindo do leitor amplo conhecimento de mundo, como se infere pela menção aos nomes de José Gomes e de Maria Gomes de Oliveira, personagens fundamentais no enredo narrativo.
3. O texto faz uma paródia das narrativas sobre a relação amorosa de Lampião e Maria Bonita, com fins de fazer uma homenagem às mulheres no dia da mulher.
4. A construção “e quem tiver sua realidade que não me venha botar gosto ruim na história” funciona como uma espécie de aviso implícito ao leitor.
5. O texto apresenta elementos típicos da oralidade, como o uso do imperativo, de frases marcadamente expressivas, de construções e termos coloquiais.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas **corretas**.

- a. () São corretas apenas as afirmativas 1 e 3.
- b. () São corretas apenas as afirmativas 2 e 4.
- c. () São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 5.
- d. (X) São corretas apenas as afirmativas 1, 4 e 5.
- e. () São corretas apenas as afirmativas 3, 4 e 5.

47. Com base no texto 8, analise as afirmativas abaixo.

1. O enunciado “Essa menina que enjoou da boneca mais cedo do que as outras.” exemplifica a função ideacional, com participantes, processo e circunstância bem definidos.
2. No enunciado “Se estiver disposta a me acompanhar, vambora”, a função interacional se realiza através de um comando, suavizado pela condição hipotética que o antecede.
3. Em: “pelo destemor de se jogar” (segundo parágrafo) e “uma mulher que o fazia tremer” (quinto parágrafo), os verbos de ação destacados são elementos linguísticos que sinalizam a função interacional do texto.
4. Na passagem “Foi a primeira cantada de uma mulher em um homem no Nordeste brasileiro”, há recursos linguísticos, como advérbios e adjetivos enfáticos, que expressam a subjetividade e valoração do autor.
5. O autor faz uso de diversos elementos temporais que contribuem para a progressão cronológica do texto, como na construção “E lá estava formado, com esse diálogo fumegante, o casal mais lendário [...]”.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas **corretas**.

- a. (X) São corretas apenas as afirmativas 1 e 2.
- b. () São corretas apenas as afirmativas 2 e 4.
- c. () São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.
- d. () São corretas apenas as afirmativas 1, 3 e 5.
- e. () São corretas apenas as afirmativas 2, 4 e 5.

48. Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F) em relação ao texto 8.

- () Em “Pense em uma mulher bem-resolvida, meu caro Sigmund”, a construção sublinhada funciona como vocativo e apresenta um tom irônico, que se depreende pela referência feita ao psicanalista Sigmund Freud.
- () Em “Repare a enquadrada que ela dá em Virgulino”, o termo sublinhado representa uma variante estigmatizada da forma imperativa na 2ª pessoa do singular, sendo seu uso inadequado.
- () Em “O temido bandoleiro, que já havia deixado um rastro de sangue pelos sertões, estava diante de uma mulher [...]” as vírgulas isolam uma oração subordinada adjetiva explicativa.
- () Em “E lá estava formado, com esse diálogo fumegante, o casal [...]”, o trecho entre vírgulas é um segmento intercalado que expressa uma apreciação do autor.
- () Em “A moreninha mignon” o termo sublinhado carrega um tom pejorativo e significa que Maria era uma mulher desejada por vários homens.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. (X) V – F – V – V – F
- b. () V – F – F – V – V
- c. () V – F – F – V – F
- d. () F – V – V – V – F
- e. () F – V – V – F – F

49. Com relação a gêneros discursivos, assinale a alternativa **correta**.

- a. () Essa abordagem se apoia em uma perspectiva psico-biológica da aprendizagem e, para tanto, focaliza os processos cognitivos de apreensão do mundo.
- b. () Na perspectiva dos gêneros do discurso, os textos são considerados a partir de suas propriedades formais e estilísticas e são categorizados conforme tipologias textuais específicas.
- c. () Os gêneros discursivos são fenômenos linguísticos que atuam estabilizando e cristalizando a língua e as interações sociais.
- d. () As situações de produção dos gêneros dos discursos assumem valor secundário diante da primazia conferida aos elementos textuais e estruturais que os constituem.
- e. (X) Trata-se de uma concepção que considera a dimensão discursiva da língua a partir de práticas interacionais historicamente constituídas e estabilizadas.

50. Considere os excertos abaixo:

1. "Sem levar em conta a relação do falante com o outro e seus enunciados (presentes e antecipáveis), é impossível compreender o gênero ou o estilo do discurso" (BAKHTIN, 2003, p. 304).
2. "A tensão entre o espírito criador e as normas gramaticais é que explica o fenômeno do estilo, na sua gênese mais profunda." (ELIA, 1977, p. 77).

Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F) em relação aos excertos.

- () Em 1, é possível depreender que mesmo os estilos considerados neutros e objetivos carregam alguma concepção de destinatário que afeta, direta ou indiretamente, a composição do texto.
- () Em 2, depreende-se que estilo implica escolha de recursos linguísticos que se constituem em desvios gramaticais.
- () As duas citações são complementares, uma vez que assumem que o estilo se vincula à manipulação dos recursos linguísticos segundo os interesses psicológicos dos sujeitos.
- () Em 1, a noção de estilo se associa à de gênero discursivo, o que implica que o estilo é sensível às condições sociais de produção e circulação dos enunciados.
- () De acordo com os dois excertos, o estilo é um atributo individual que exige manipulação criativa, porém comportada, das regras normativas da língua conforme o interlocutor.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () V – V – F – V – F
- b. () V – F – V – F – V
- c. (X) V – F – F – V – F
- d. () F – V – F – V – F
- e. () F – F – V – F – V

Texto 9

Língua e ideologia

A reprodução do preconceito

As palavras não são neutras, a língua não é neutra. A ideia de que as palavras nomeiam e, simplesmente porque nomeiam, o sentido está dado – de que elas não são prenes de sentidos outros além daqueles que eu supunha tão ingenuamente – faz com que eu seja traído pela língua, seja manipulado pela língua.

Não tenho como me desenredar da teia de palavras, e de seus sentidos, e de suas implicações. Não tenho como falar delas senão usando elas, e dentro dos espaços em que elas, circulando, têm significação. “As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”, ensina Bakhtin.

O que posso fazer – ao invés de tentar escapar da rede de significado que elas constituem, escutando a advertência do poeta Drummond de que “sob a pele das palavras há cifras e códigos” –, o que posso fazer é ter consciência desse processo e de certos jogos possíveis de serem criados e, assim, evitar algumas ciladas.

Podemos encarar a relação língua e ideologia em dois planos: o plano da forma e o plano do conteúdo. O plano do sentido é o mais aparente, mais fácil de perceber; ao nível da forma, por se tratar de um fenômeno mais abstrato, a questão ideológica é menos visível, ainda que não menos importante.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Língua e Ideologia: a reprodução do preconceito. In BAGNO, M. (Org.) *Linguística da Norma*. São Paulo: Loyola, 2002. p. 135-137. [Adaptado]

51. Assinale a alternativa **correta**, de acordo com o texto 9.

- a. (X) A concepção de língua presente no texto considera a dimensão discursiva dos sentidos inscrita na materialidade linguística.
- b. () A ideia defendida pelo texto de que a língua não é neutra faz referência aos processos estruturais de mudança linguística, especialmente nos níveis morfossintático e fonético-fonológico.
- c. () Os sentidos uma vez dicionarizados tornam-se estáveis e confiáveis, o que pode ser usado como um argumento contra a ideia de que as palavras nos traem.
- d. () Os jogos que manipulam os sentidos da língua são passíveis de análise, descrição e controle, conforme defende o autor.
- e. () A ideologia afeta a dimensão semântica da língua e está desvinculada da dimensão formal, o que se evidencia pela cisão entre discurso e forma.

52. Verifique se as afirmativas abaixo estão em consonância com o texto 9 e identifique as verdadeiras (V) e as falsas (F).

- () No título, o termo “ideologia” remete ao plano do conteúdo, ao passo que o termo “preconceito” faz referência ao plano da forma.
- () O autor intercala o texto com passagens de discurso direto, que atuam como argumento de autoridade sustentando a ideia de que os sentidos transcendem a pura forma linguística.
- () No segundo e terceiro parágrafos, o uso da primeira pessoa do discurso pode ser interpretado como fazendo referência a um sujeito genérico.
- () Trata-se de um texto que visa popularizar o discurso científico, fato que se evidencia pelo uso de termos informais, comparações e incorporação de vozes cotidianas.
- () Segundo o autor, a ideologia também se inscreve na materialidade linguística, o que implica que as descrições estruturais podem também considerar a dimensão ideológica presente na forma linguística.

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () V – F – V – F – F
- b. () V – F – F – V – F
- c. (X) F – V – V – F – V
- d. () F – V – V – F – F
- e. () F – V – F – V – V

53. No que se refere ao texto 9, analise as afirmativas abaixo.

1. O uso de travessão no primeiro parágrafo desempenha um papel expressivo e isola um comentário esclarecedor e avaliativo em relação à ideia de que o sentido está estabilizado.
2. Em “Não tenho como me desenredar da teia de palavras, e de seus sentidos, e de suas implicações. Não tenho como falar delas senão usando elas, e dentro dos espaços em que elas, circulando, têm significação”, a recorrência dos termos sublinhados produz um efeito estilístico de ênfase.
3. O uso de dois pontos no último parágrafo rompe com o estilo informal e expressivo utilizado pelo autor, conferindo um novo tom redacional e informativo ao texto.
4. No último parágrafo, em “[...] a questão ideológica é menos visível, ainda que não menos importante”, estão presentes as ideias de comparação e de concessão.
5. No último parágrafo, o segmento “por se tratar de um fenômeno mais abstrato” está isolado por vírgulas, pois é uma oração subordinada substantiva cujo sentido complementa a oração principal que a antecede.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas **corretas**.

- a. () São corretas apenas as afirmativas 1 e 5.
- b. () São corretas apenas as afirmativas 3 e 4.
- c. () São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 3.
- d. (X) São corretas apenas as afirmativas 1, 2 e 4.
- e. () São corretas apenas as afirmativas 2, 3 e 5.

54. Assinale a alternativa **correta** em relação ao excerto abaixo.

“O que posso fazer – ao invés de tentar escapar da rede de significado que elas constituem, escutando a advertência do poeta Drummond de que ‘sob a pele das palavras há cifras e códigos’ –, o que posso fazer é ter consciência desse processo e de certos jogos possíveis de serem criados e, assim, evitar algumas ciladas.” (terceiro parágrafo)

- a. () Trata-se de uma construção vaga e imprecisa, que pouco contribui para a ideia central do texto de que a língua tem duas faces, uma neutra e outra ideológica.
- b. () Os leitores pouco proficientes não conseguem acessar os significados profundos e ocultos das palavras, pois não conseguem perceber as armadilhas criadas pelo autor.
- c. () Os termos “cifras” e “códigos” poderiam ser substituídos, sem prejuízo de sentido, por “átomos” e “células”, sentido reforçado pela expressão “sob a pele”.
- d. () Os termos sublinhados modalizam o texto, evidenciando uma abordagem amigável do autor em relação ao leitor.
- e. (X) O recurso à intertextualidade pelo uso de citação funciona como argumento a favor da tese defendida pelo autor de que os sentidos são opacos e dialógicos.

55. Considere a citação abaixo:

“A causalidade é uma macrorrelação que se especifica por meio de quatro valores: causa, condição, consequência e finalidade.” (AZEREDO, 2008. p. 323.)

Identifique se são verdadeiras (V) ou falsas (F) as relações semânticas indicadas a seguir.

- () Você pode usar os aparelhos para treinar, contanto que deixe a sala liberada antes das 17 h. (condição)
- () Bastou uma discussão entre as crianças para que elas fossem tachadas de agressivas. (consequência)
- () A criança já está bem crescadinha para continuar dormindo no quarto dos pais. (finalidade)
- () Não pararam nenhuma vez durante a viagem posto que estivessem cansados. (causa)
- () O atleta não pretende mudar de clube, a menos que a proposta seja muito boa. (condição)

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () V – V – V – F – F
- b. (X) V – V – F – F – V
- c. () V – F – F – V – F
- d. () F – V – F – V – V
- e. () F – F – V – V – V

56. Considere a citação abaixo:

“As orações adjetivas podem apresentar cumulativamente um conteúdo circunstancial de causa, concessão, condição, finalidade, resultado.” (AZEREDO, 2008, p. 321.)

Identifique se são verdadeiras (V) ou falsas (F) as relações semânticas indicadas a seguir.

- () João, que se encontra atualmente desempregado, talvez se interesse em trabalhar como *freelancer* para a revista de esportes. (causa)
- () Prenderam o cãozinho, que não tinha sido vacinado, para proteger a criança. (finalidade)
- () Eles fariam qualquer negócio que lhes rendesse lucros imediatos. (condição)
- () A chuva de ontem, que foi torrencial, alagou o terreno. (resultado)
- () O filho mais velho, que estudou tanto para a prova, não foi classificado. (concessivo)

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () V – V – V – F – F
- b. () V – F – V – V – F
- c. (X) V – F – V – F – V
- d. () F – V – F – V – F
- e. () F – F – F – V – V

57. Considerando os tipos de gramática, correlacione as colunas a seguir.

Coluna 1

- 1. Gramática normativa
- 2. Gramática descritiva
- 3. Gramática reflexiva
- 4. Gramática do uso

Coluna 2

- () “é a gramática em explicitação. Esse conceito se refere mais ao processo do que aos resultados: representa as atividades de observação e reflexão sobre a língua que buscam detectar [...] a constituição e funcionamento da língua” (TRAVAGLIA, 1996, p. 33)
- () “só pode partir da noção de uma linguagem a ser descrita *na* enunciação e *pela* enunciação. O componente pragmático é determinante.” A gramática ativa dois sistemas de regras, a reger os enunciados e a própria atividade linguística. (NEVES, 2012, p. 191)
- () “a preocupação central é tornar conhecidas, de forma explícita, as regras de fato utilizadas pelos falantes – daí a expressão ‘regras que são seguidas’” (POSSENTI, 1996, p. 65)
- () “descreve e registra para uma determinada variedade da língua [...] as unidades e categorias linguísticas existentes, os tipos de construção possíveis e a função desses elementos, o modo e as condições de uso.” ((TRAVAGLIA, 1996, p. 32)
- () “Não é um conceito científico, mas pedagógico, pois define gramática como um conjunto de conhecimentos ou habilidades *aprendidos na escola* e que capacitam os indivíduos para participarem de situações socio-comunicativas em que é necessário o domínio da *língua padrão*. (AZEREDO, 2000, p. 31-32).

Assinale a alternativa que indica a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () 2 – 3 – 1 – 2 – 4
- b. () 2 – 3 – 2 – 4 – 1
- c. () 3 – 4 – 1 – 3 – 2
- d. (X) 3 – 4 – 2 – 2 – 1
- e. () 3 – 4 – 2 – 4 – 1

58. Ordene numericamente os fragmentos abaixo de modo a constituir um parágrafo coeso e coerente.

Adaptado de FARACO, C. A. *Guerras em torno da língua*.
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs2503200118.htm>

- () Há, inclusive, uma reverência quase religiosa ao texto das gramáticas.
- () Essa ciência, a linguística, já está solidamente estabelecida nas universidades do mundo todo e vem acumulando um saldo apreciável de observações e análises que corroem até o cerne tanto a reverência quase religiosa às velhas gramáticas quanto o discurso mítico do senso comum.
- () No entanto, desde o fim do século XVIII, vem-se construindo um saber científico sobre as línguas humanas.
- () Talvez não seja exagero dizer que para boa parte das pessoas soa estranha a afirmação de que as línguas humanas são objeto de ciência.
- () Ao mesmo tempo, o senso comum recobre a língua com um conjunto de enunciados categóricos (não demonstrados) que constituem um poderoso discurso mítico de ampla circulação social.
- () Normalmente acredita-se que os velhos compêndios gramaticais contêm tudo o que há para dizer sobre uma língua.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. (X) 3 – 6 – 5 – 1 – 4 – 2
- b. () 4 – 2 – 5 – 1 – 3 – 6
- c. () 5 – 4 – 6 – 3 – 2 – 1
- d. () 6 – 3 – 2 – 4 – 5 – 1
- e. () 6 – 1 – 3 – 2 – 4 – 5

59. Considerando as diferentes concepções de linguagem, correlacione as colunas a seguir.

Coluna 1

1. Linguagem como expressão do pensamento
2. Linguagem como instrumento de comunicação
3. Linguagem como interação social

Coluna 2

- () “A linguagem [...] possibilita aos membros de uma sociedade a prática dos mais diversos tipos de atos, que vão exigir dos semelhantes reações e/ou comportamentos, levando ao estabelecimento de vínculos e compromissos anteriormente inexistentes” (KOCH, 1992, p.9-10)
- () O texto é visto como um produto, cabendo ao leitor captar a representação mental, as intenções do autor.
- () A compreensão é uma atividade de produção de sentidos que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes e sua reconstrução no interior do evento comunicativo.
- () A produção de uma linguagem claramente articulada é dependente da capacidade humana de organização lógica das ideias.
- () A língua é vista, historicamente, como um código por meio do qual se transmite uma mensagem de um emissor a um receptor; é um sistema organizado de sinais, exterior ao indivíduo.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**, de cima para baixo.

- a. () 1 – 2 – 3 – 1 – 3
- b. () 2 – 3 – 1 – 2 – 3
- c. () 3 – 1 – 2 – 3 – 2
- d. (X) 3 – 1 – 3 – 1 – 2
- e. () 3 – 2 – 1 – 3 – 2



FEPESE • Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicos
Campus Universitário • UFSC • 88040-900 • Florianópolis • SC
Fone/Fax: (48) 3953-1000 • <http://www.fepese.org.br>